GRUPO PARLAMENTAR DE AMIZADE PORTUGAL-SUÉCIA

COMUNICADO

Após a confirmação da adesão da Suécia à NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) como o 32º membro da organização de que Portugal é um dos doze membros fundadores, o Grupo Parlamentar de Amizade Portugal-Suécia pretende tornar pública a seguinte posição:

- Manifestar a satisfação de Portugal, país com laços históricos e contemporâneos de amizade à Suécia e ao povo sueco, pela adesão deste país com percurso de neutralidade militar a uma organização de nações que visa, essencialmente, garantir a segurança dos estados-membros e dos seus cidadãos;

- Recordar que o processo de adesão à NATO foi iniciado pelo governo liderado por Magdalena Andersson (Partido Social Democrata) sendo concluído pelo Primeiro-Ministro Ulf Kristersson (Partido Moderado), ambos governos de coligações com diferentes forças políticas, como o Partido do Centro (liberal), o que revela o consenso político em torno desta mudança de posição estrutural na Suécia;

- Sublinhar o significado político, revelador dos dias que vivemos, de que um país com um histórico convicto e contínuo de neutralidade militar como a Suécia tenha visto a adesão à NATO como a forma única de garantir a segurança dos seus cidadãos, em tudo o que isso revela da ameaça que paira sobre a Europa embora, porventura, lhe não dediquemos a atenção devida. Não obstante a maior proximidade geográfica, a Suécia não partilha fronteiras com a Rússia, o que não impediu de se se ver forçada a tomar esta posição para defesa das suas populações, o que é uma posição reveladora da fragilidade dos equilíbrios político-militares dos dias que vivemos.

André Coelho Lima
Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade
Portugal – Suécia